



I SIMPÓSIO PARAENSE DE PLANTAS MEDICINAIS DA AMAZÔNIA

Análise fitoquímica da casca de *Conocarpus erectus* L

Leonardo L. Pereira¹, Allane P. S. da Paz², Lídia P. Cardoso³, Lucimar D. P. S. Madeira⁴,
Vanessa J. de Mello⁵

¹ Universidade Federal do Pará (UFPA), Belém – Pará. E-mail: leonardo.pereira@icm.ufpa.br

² Universidade Federal do Pará (UFPA), Belém – Pará. E-mail: allane.paz@icb.ufpa.br

³ Universidade Federal do Pará (UFPA), Belém – Pará. E-mail: lidia.cardoso@icb.ufpa.br

⁴ Universidade Federal do Pará (UFPA), Belém – Pará. E-mail: madeiraldds@ufpa.br

⁵ Universidade Federal do Pará (UFPA), Belém – Pará. E-mail: vanessajoia@ufpa.br

Palavras-chave: Antioxidante; Bioativo; Fitoterapia; Mangue-botão; Medicina popular.

Pertencente à família Combretaceae, a *Conocarpus erectus* L. (CEL), nativa das áreas de manguezal, é popularmente conhecida como "mangue-botão". Na medicina popular, suas cascas são usadas no tratamento de diversas inflamações e infecções, principalmente gástricas^{1,2}. Entretanto, há carência de estudos investigando seu potencial farmacológico. Portanto, este trabalho buscou realizar a análise fitoquímica do extrato aquoso da casca de CEL a fim de investigar a presença de compostos bioativos promissores e contribuir com o conhecimento científico sobre esta espécie. O material botânico, coletado em Salinópolis (PA), foi seco em estufa (40 °C/48 h), para posterior obtenção do chá por decocção em água destilada (10 min a 100 °C), utilizando 200 g de casca por litro (modo de preparo relatado pela comunidade). O extrato aquoso obtido foi liofilizado. A concentração de polifenóis totais foi dada pelo método colorimétrico de Folin-Ciocalteu. A determinação dos flavonóis baseou-se na reação com cloreto de alumínio³. Já para o nitrogênio total, usou-se o método de Kjeldahl e o teor de lipídios foi determinado por análise gravimétrica após extração de Soxhlet (AOAC nº 960.39). Por fim, também foi utilizada Cromatografia Líquida de Alta Eficiência (HPLC). O extrato aquoso de CEL apresentou, além de taninos e saponinas, lipídios (11,166%± 0,23), proteínas (2,469%±0,23) e quantidades significativas de flavonoides (1,750 mg/l). A análise por HPLC identificou o ácido elágico, quercetina e miretina, substâncias com potencial antioxidante, anti-inflamatório e antiulcerogênico^{4,5}, o que pode validar seu uso popular no tratamento de úlceras e gastrites. Não foram detectados alcaloides, cumarinas e triterpenos. Dessa forma, os compostos bioativos identificados podem significar um caminho promissor para o mangue-botão como futuro fitoterápico, abrindo espaço para pesquisas acerca de propriedades terapêuticas específicas e avaliação de segurança toxicológica.

1. Abdel-Hameed et al., Global J Pharm, 2013, 7, 52-60.

2. do Nascimento Santos et al., Int J Biol Macromol, 2020, 150, 169-177.

3. Quettier-Deleu et al., J Ethnopharmacol, 2000, 72, 35-42.

4. Vatter, D.A. and Shetty, K. J Food Biochem, 2005, 29, 234-266.

5. Baker, D.H.A. Toxicol, 2022, 9, 445-449.

Agradecimentos: UFPA e CAPES.

